

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DA COVID 19 NO BRASIL

Gabriela Cristina Braga Bisco¹
Fernanda de Oliveira Sarreta²

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos, destinados ao atendimento universal e integral da população aos serviços de saúde e organizado em diferentes estratégias, possibilitando a prevenção, o cuidado e a recuperação da população.

Entre as estratégias do SUS, a política de Atenção Primária à Saúde (APS) regulamentada a partir da Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (BRASIL, 2011), é considerada um dos maiores avanços para a saúde pública no Brasil e representa a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, com o acesso integral, visando a prevenção e promoção da saúde por meio de equipe multidisciplinar com o foco coletivo, em territórios delimitados, buscando a compreensão das realidades locais para elaboração de estratégias em saúde para além do cuidado individual. É a partir da APS que a população tem acesso aos serviços de saúde e pode ser encaminhada para os serviços de alta complexidade, dependendo da demanda.

A pandemia de COVID 19 que teve seu início na China em dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo chegando no Brasil em meados de fevereiro, impactando a vida de milhares de pessoas, é considerada uma crise sanitária, econômica e política que escancara as desigualdades estruturais do Brasil e do mundo, as iniquidades em saúde e representa um dos maiores desafios a ser enfrentado nos próximos anos devido a suas consequências políticas, econômicas e sociais.

A pandemia evidenciou a realidade e ineficiência dos sistemas de saúde mundiais que não foram capazes de atender ao cenário caótico de falta de hospitais, equipamentos, proteção adequada para trabalhadores, medidas eficazes de proteção para população e políticas públicas para atendimento do aprofundamento das desigualdades provocadas pela pandemia como desemprego, subemprego, informalidade, falta de alimentação adequada e condições de

¹ Pós Graduada do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Doutorado da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista – FCHS – UNESP – Franca/SP, gabrielacristina.bragabisco@gmail.com.

² Docente do Curso de Serviço Social e da Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista – FCHS – UNESP – Franca/SP, fersarreta2009@yahoo.com.br.

habitação, intensificando assim a perversidade do capitalismo com a acentuação de problemas histórico e estruturais.

O Brasil possui ainda particularidades específicas de uma crise política em curso. Desde o início da pandemia, três ministros chefiaram a pasta da saúde, evidenciando o despreparo da gestão para enfrentamento da crise. Além disso, os diversos ataques políticos a pesquisadores, professores, movimentos sociais, imprensa e jornalistas, demonstram a falta de tolerância e a própria repressão do governo.

Em relação a saúde no Brasil, a APS demonstrou sua capacidade de enfrentamento da crise, atuando na prevenção da doença, por meio de práticas de cuidado coletivo, buscando compreender as realidades dos territórios e traçando propostas de acordo com as necessidades e realidades locais.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é apresentar quais foram as estratégias de enfrentamento realizadas pela APS nos municípios brasileiros e a sua relevância para o enfrentamento das iniquidades em saúde diante da COVID 19 e quais caminhos podemos imaginar para o futuro pós-pandêmico.

MÉTODO

A partir do conhecimento e acúmulo teórico sobre a APS no Brasil, o trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica, com análise das legislações e regulamentações da APS, as principais produções sobre a APS elaboradas pela Rede de Pesquisa em APS desde abril de 2020, por meio de seminários, fóruns e pesquisas com diferentes sujeitos e em diferentes regiões do Brasil, além de recomendações do Conselho Nacional de Saúde e de outros autores de diversos movimentos coletivos como Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO.

RESULTADOS

No cenário da pandemia, a APS no Brasil revelou-se como estratégia fundamental para enfrentamento da crise, com atendimento integral, enfoque comunitário e territorial, buscando compreender as necessidades locais, contribuindo para a prevenção e monitoramento dos casos de COVID 19.

De acordo com análise realizada durante o Seminário “Desafios da APS no SUS no enfrentamento da Covid-19” organizado pela Rede de Pesquisas em APS da Abrasco e 16 de abril de 2020 e transmitido pela TV Abrasco no YouTube, foi necessário a busca por novas

formas de fortalecimento no território, domicílio e comunidade, com base em planos de ação que devem ser desenvolvidos em todas as esferas governamentais. Pensando nas estratégias da APS para o enfrentamento da COVID 19, foram elaboradas 3 propostas de eixos de intervenção:

1. Desenvolver ações de vigilância em saúde para bloquear e reduzir o risco de expansão da epidemia, coordenando, no território, ações de prevenção primária e secundária relacionadas especificamente à Covid-19;
2. Oferecer suporte a grupos mais frágeis e vulneráveis que necessitarão de atenção especial no contexto da epidemia, seja por sua situação de saúde e/ou vulnerabilidade social;
3. Assegurar a continuidade das ações próprias da atenção primária na sua rotina de promoção da saúde, prevenção de agravos e provisão de cuidados nesse nível do sistema de saúde (REDE APS, 2020, p. 06)

Dessa forma, para enfrentamento da pandemia, foi necessário uma ação articulada da APS com vigilância epidemiológica dos municípios para monitoramento dos casos de COVID 19, buscando uma proximidade com os moradores de cada território com a finalidade de notificar casos suspeitos para que medidas de proteção e de tratamento precoce sejam ofertadas.

Além disso, o atendimento aos grupos de risco e mais vulneráveis como idosos e até mesmo pessoas em situação de rua, foi realizado buscando conhecer a realidade desses sujeitos e de alguma forma proporcionar a eles o isolamento adequado e necessário para proteção, articulando com outros equipamentos de saúde e assistência quando necessário.

O relatório revela experiências ricas do trabalho da APS no contexto da pandemia em diferentes regiões do Brasil que demonstram, sobretudo, que o trabalho multidisciplinar e a busca por novas formas de garantia do cuidado em saúde são fundamentais para enfrentamento da pandemia, como a definição de novos fluxos, garantia da atenção à saúde por meio do tele atendimento, proteção adequada dos trabalhadores e suporte psicológico para profissionais da linha de frente.

Outro ponto importante que revela a potencialidade da APS foi o fortalecimento e a articulação com movimentos comunitários, reforçando a participação social em saúde, dando voz a população para que as reais necessidades em saúde fossem atendidas, visando o cuidado integral e os determinantes sociais na saúde, uma vez que, além do adoecimento, a vida da população também estava marcada por profundas desigualdades sociais que interferiram diretamente na sua proteção e recuperação da saúde. Essa estratégia é importante ainda no sentido da disseminação de informações e orientações, fortalecendo o aspecto do trabalho socioeducativo na APS.

A articulação da política de saúde com outras políticas sociais também foi fundamental para o desenvolvimento de ações junto à comunidade, buscando compreender a realidade social da população e atendendo as demandas sociais no sentido de um cuidado na perspectiva da integralidade das ações e serviços (VITÓRIA E CAMPOS, 2020)

O fortalecimento na abordagem familiar e comunitária também foi uma das estratégias adotadas pela APS para a garantia do cuidado, principalmente com os agentes comunitários de saúde que desempenham um papel importante de proximidade com a população, no sentido de levar de forma educativa estratégias para o cuidado domiciliar e isolamento social.

Para o futuro, sabemos dos impactos da pandemia para a saúde da população e também os impactos na vida social e econômica, uma vez que, durante a pandemia não foram adotadas políticas públicas eficientes para atender todas as necessidades da população. Além disso, o SUS passa por um momento de profundo desfinanciamento, de avanço de setores privados e contrarreformas com o impacto do ultraneoliberalismo em suas mais variadas formas.

CONCLUSÃO

As diferentes estratégias adotadas ao longo da pandemia em diferentes regiões e contextos nos dão a dimensão da potencialidade dessas ações para o enfrentamento coletivo da doença e das iniquidades em saúde, por meio de articulação com outras políticas sociais e cuidado integral, dando elementos para pensar o futuro pós-pandêmico.

No curso da pandemia, o SUS relevou a sua potencialidade assim como seus desafios frente ao desfinanciamento. A partir das experiências vivenciadas pelos trabalhadores e gestores que atuaram na linha de frente no combate a pandemia, articulado com a população por meio da participação social, é possível traçar estratégias de fortalecimento e resistência do SUS.

O futuro exige ações que possibilitem mudanças estruturais na forma de gestão da saúde no país, garantindo os recursos necessários e a defesa da APS forte e resolutiva. Essa mudança estrutural só será possível a partir da análise crítica da realidade e ação conjunta com movimentos sociais, de defesa direitos e com espaços deliberativos como o Conselho Nacional de Saúde.

Sabemos que o futuro pós-pandêmico trará grandes desafios no sentido de assegurar a sobrevivência da população por meio de políticas públicas que atendam efetivamente as reais necessidades no enfrentamento das desigualdades sociais profundas intensificadas pela pandemia.

Mesmo diante desse cenário de incertezas, é preciso pensar em formas de resistência coletiva para a continuidade da construção do SUS, fortalecimento da APS e enfrentamento dos enormes desafios e consequências da pandemia para a população brasileira.

Palavras-chave: Saúde, Atenção Primária à Saúde, Pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

MENDES, Áquilas; CARNUT, Leonardo. **Lucro ou vidas? Coronavírus e o voto de Minerva**. Revista Movimento, São Paulo, p. 1 – 8, 06 abr. 2020. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2020/04/lucro-ou-vidas-coronavirus-e-o-voto-de-minerva/>. Acesso em: 23/07/2021.

REDE APS. Relatório do Seminário “**Desafios da APS no SUS no enfrentamento da Covid-19**” organizado pela Rede de Pesquisas em APS da Abrasco foi realizado em 16 de abril 2020 e transmitido pela TV Abrasco no YouTube. Disponível em: https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatorio-Rede-APS-_Semina%CC%81rio-APS-no-SUS-e-Covid-16-Abril-2020-final.pdf. Acesso em: 03/09/2021.

_____. **Relatório do 2º Seminário da Rede APS Experiências de fortalecimento da Estratégia Saúde da Família para o enfrentamento da Covid-19: o que podemos aprender?** Disponível em: <https://redeaps.org.br/2020/06/19/relatorio-do-2-seminario-da-rede-aps-experiencias-de-fortalecimento-da-estrategia-saude-da-familia-para-o-enfrentamento-da-covid-19-o-que-podemos-aprender/>. Acesso em: 20/08/2021.

VITÓRIA, Ângela Moreira; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Só com APS forte o sistema pode ser capaz de achatar a curva de crescimento da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI.** Disponível em: <https://frenteestamira.org/wp-content/uploads/2020/04/A.Vit%C3%B3ria-Gast%C3%A3o-W.-S%C3%B3-APS-forte-assegura-achatar-a-curva-e-funcionamento-de-leitos-de-UTI.-mar%C3%A7o2020.pdf>. Acesso em: 20/08/2021.